

Qualidade de vida e vestibulopatias: uma revisão da literatura

Renan Nunes Aguiar

Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes

Leonardo Santos Maio

Jorge Luiz da Silva

Lilian Cristina Gomes do Nascimento

Resumo: As anomalias presentes no sistema vestibular são caracterizadas como vestibulopatias, dentre estas podendo surgir sintomas como tontura e/ou vertigem. Objetivou-se verificar se a vestibulopatia afeta a qualidade de vida das pessoas. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, que no qual abrangeu uma busca de artigos publicados entre o período de 2010 a 2018 na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram identificados 208 resultados, dentre os quais nove artigos foram selecionados para compor esta revisão por terem atendidos os critérios de inclusão: estudos publicados em idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentasse a combinação dos termos “vestibulopatia” AND “qualidade de vida” no título, palavras chaves ou resumo. Os resultados indicaram que pessoas com vestibulopatias apresentaram comprometimento em vários aspectos relacionados a sua qualidade vida, bem como que a vestibulopatia produz grande impacto social, pela capacidade de gerar incapacidade individual. Destaca-se ainda que o desequilíbrio físico pode gerar insegurança emocional e/ou psíquica. Esses fatos apontam para a necessidade de maior atenção no planejamento de políticas públicas de saúde voltadas para as condições desta população, devido ao surgimento de tais anomalias que impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chaves: Orelha Interna; Qualidade de vida; Reabilitação; Vestibulopatia.

Quality of life and clothing: A literature review

Abstract: The anomalies present in the vestibular system are characterized as vestibulopathies, of which there may be symptoms such as dizziness and/or vertigo. The objective was to verify if vestibulopathy affects the quality of life of the people. An integrative review of the literature was conducted, which included a search of articles published between 2010 and 2018 in the Virtual Health Library (VHL) database. A total of 208 results were identified, of which nine articles were selected to make up this review because they met the inclusion criteria: studies published in Portuguese, English or Spanish, presenting the combination of “vestibular” and “quality of life” in the title, keywords or abstract. The results indicated that people with vestibulopathies presented impairment in several aspects related to their quality of life, as well as that vestibular disease produces great social impact, due to the capacity to generate individual incapacity. It is also emphasized that the physical imbalance can generate emotional and / or psychic insecurity. These facts point to the need for greater attention in the planning of public health policies aimed at the conditions of this population, due to the appearance of such anomalies that directly affect the quality of life of the individual.

Keywords: Internal Ear; Quality of life; Rehabilitation; Vestibulopathies.

Introdução

O surgimento de anomalias do sistema vestibular é caracterizado como vestibulopatias, podendo sua origem ser periférica ou central, definida pelo ambiente

anatômico acometido, podendo acarretar sintomas como a vertigem ou a tontura. A tontura pode ser definida como uma sensação de movimento do ambiente em que o indivíduo se encontra (tipo rotatória) e a vertigem refere-se a ilusão de movimentação do próprio indivíduo diante ao ambiente (tipo rotatória) (Bisdorff, Brevern, Lempert & Toker, 2009). Esses sintomas podem ser desencadeados por uma disfunção em qualquer segmento dos sistemas relacionados ao equilíbrio corporal. O sistema vestibular é responsável por 85% das vertigens e tonturas, tendo diversos fatores determinantes (Ganança, Castro, Branco & Natur, 2004). Dentre as mais comuns estão: vertigem postural paroxística benigna (VPPB), neurite vestibular, doença de Ménière, fistula perilinfática, alterações circulatórias, metabólicas, hormonais e imunológicas, alterações de coluna cervical, traumatismo craniano e distúrbios psicoafetivos. As tonturas e as vertigens reduzem a capacidade funcional e podem ser classificadas em agudas ou crônicas (Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia [SBOL], 2000).

As tonturas podem desencadear diferentes alterações que afetam a qualidade de vida. Essas alterações podem ser leves, moderadas ou intensas; frequentes ou constantes; perturbarem o equilíbrio; causarem prejuízos na memória; gerarem estresse físico e mental; e dificuldades cognitivas. Esse conjunto de alterações pode desencadear insegurança, ansiedade, pânico e depressão, influenciando na qualidade das relações sociais e na qualidade de vida das pessoas com vestibulopatias, para ocorrer alívio destes sintomas surge o método chamado reabilitação vestibular (Cogo, Fedosse & Santos, 2016).

A reabilitação vestibular é um dos métodos mais efetivos na recuperação do equilíbrio corporal (Pedalini et al., 2002). Trata-se de um conjunto de avaliações, procedimentos e tratamentos que constituem um processo terapêutico que busca a excitação do sistema vestibular ocasionando uma compensação vestibular por meio de exercícios físicos específicos e repetitivos, que ativam os mecanismos de plasticidade neural do Sistema Nervoso Central (SNC). A reabilitação vestibular promove a aceleração desses mecanismos, diminuindo a sensação de tontura ou vertigem (Ganança, Perracini, & Ganança, 2002).

No Brasil, as vestibulopatias estão presentes em 85% da população, que apresenta a tontura como o principal sintoma que afeta 42% dessa população, principalmente adultos e idosos. Já a vertigem é mais frequente na população mais jovem. A tontura pode interferir diretamente nas atividades do dia a dia em 67% da população. Mas, apesar de sua taxa de prevalência, apenas 46% da população procura ajuda médica, tendo com maior frequência a queixa de tontura, especialmente em mulheres e idosos (Webster, 2013).

Segundo Schmidt et al. (2011) diante ao aumento da expectativa de vida, faz-se necessário proporcionar além de longevidade, meios de autonomia, bem-estar, suporte social e felicidade às pessoas. Sendo que em diversos países buscam atender a necessidade de manter toda a população independente e integrada, sendo um desafio para os sistemas de saúde e de previdência, tendo a necessidade de investir em ações de prevenção durante todo o percorrer da vida.

O processo de criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se deu início no ano de 2013 e concluído em agosto de 2015, seguindo ao que se predizia a Conferência Rio+20, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável deverão orientar as atividades de cooperação internacional e políticas nacionais nos próximos quinze anos. Composto o que se denominou como Agenda 2030 os seguintes dezessete objetivos, estando entre elas a necessidade de “garantir em todas as idades uma vida saudável e proporcionar o bem-estar geral” (Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2016). Assim, este estudo objetivou verificar na literatura científica como a vestibulopatia afeta a qualidade de vida das pessoas.

Método

Para a elaboração deste estudo foi empregado o método de revisão integrativa da literatura, que consiste na análise de pesquisas realizadas e publicadas, que apresentem potencial para contribuir em processos de tomada de decisão, visando, dentre outros aspectos, proporcionar melhorias nas práticas clínicas (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

A busca bibliográfica e o processo de seleção dos estudos foram realizados de forma independente, por dois revisores, durante o mês de julho de 2018, na base de dados (BVS). A fim de poder acessar a uma maior amplitude de publicações, realizou-se uma busca através dos termos em inglês “*vestibulopathies*” e “*quality of life*”, com a utilização do termo booleano “AND” nos campos de busca.

Como critérios de inclusão, os participantes da pesquisa poderiam ser de ambos os sexos e de qualquer faixa etária, todavia foi estabelecido que os artigos estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas espanhol, inglês ou português. Com o objetivo de selecionar as produções mais recentes sobre as temáticas investigadas, delimitou-se um recorte temporal referente aos últimos dez anos (2010-2018). Excluíram-se os artigos publicados em idiomas que não fossem inglês, espanhol e português, artigos de revisão de literatura e trabalhos em que o foco não recaísse na associação entre qualidade de vida e vestibulopatia.

A busca bibliográfica na base de dados identificou 208 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos dos estudos, com base nos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 14 artigos para leitura do texto completo. A amostra final, após a leitura dos textos completos, foi composta por nove artigos.

O processo de busca e seleção bibliográfica está apresentado na Figura 1.

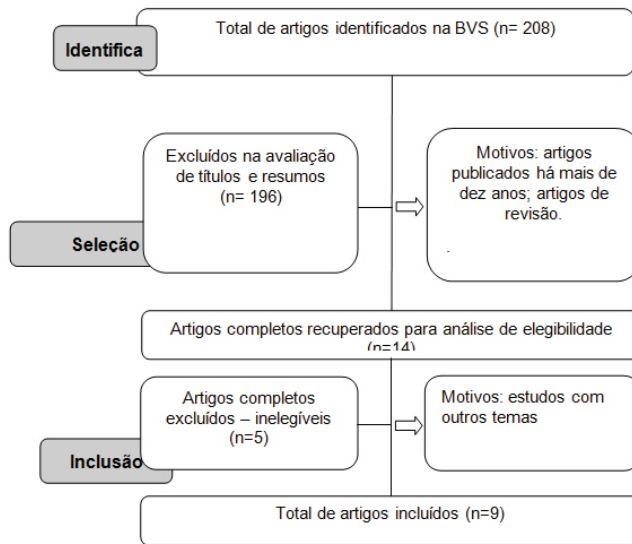


Figura 1. Fluxograma esquemático do detalhamento do processo de triagem e seleção dos artigos.

Resultados e discussão

Após esta busca, selecionou-se através da leitura dos títulos e resumos dos artigos, aqueles que estabelecessem uma relação entre as vestibulopatias e a qualidade de vida. Em relação às abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas que compõem a amostra final desta revisão, quatro foram estudos quantitativos, três estudos qualitativos e dois estudos mistos, ou seja, compuseram esta revisão nove artigos. Em relação a idade dos participantes das pesquisas selecionadas, verificou-se um intervalo de 23 a 67 anos. Referente ao sexo, todos os estudos foram realizados com participantes de ambos os sexos.

A maioria dos estudos tiveram como objetivo realizar uma comparação entre dois períodos do tempo (início e após uma intervenção) em indivíduos com VPPB, verificando-se a presença de diferentes meios de intervenções, tais como protocolos com treinamento físico. Em relação às principais variáveis analisadas, observou-se a análise de aspectos referente além da qualidade de vida, o bem-estar social, o amparo, os sentimentos, o autocuidado e a autoestima. No quadro 1 estão apresentados de forma sistematizada características referentes aos nove artigos selecionados.

Caracterização dos artigos selecionados para análise em ordem cronológica decrescente (2017-2010), segundo autores (ano), tipo de estudo, população, contexto, população e principais resultados.

Autores (ano)	Método	Diagnóstico	Contexto	Principais resultados
Coelho, André, Perobelli, Sonobe e Abreu (2017)	Estudo transversal	Vestibulopatia periférica	Avaliação inicial com uso de uma plataforma de força e uma intervenção por meio do uso do sistema de âncoras que consiste de uma ferramenta não rígida, com cordões flexíveis com um peso em uma extremidade que toca o chão, enquanto na outra extremidade o indivíduo segura a sua ponta.	Verificou-se que utilizando o sistema âncora, ocorreu uma melhora imediata na estabilidade corporal. A maioria dos participantes relataram que após o treinamento, pela capacidade de realizar novamente as suas atividades diárias, ocorreram a melhora na qualidade de vida, não possuindo mais vergonha ao realizar certas atividades no meio social, como andar nos corredores de supermercado, subir e descer calçada, que antes desencadeava a tontura.
Trevisan et al. (2016)	Estudo transversal	Vestibulopatia Periférica Não Específica.	Participaram cinco indivíduos, ambos os sexos, duas vezes semanais, com total de quinze sessões, possuindo um protocolo estruturado de reabilitação vestibular com exercícios de Cawthorne e Cooksey.	O programa utilizado neste estudo para a reabilitação vestibular contribuiu para que ocorresse a melhora nos aspectos funcionais, físicos, emocionais relacionados a qualidade de vida, bem como melhorando os sinais de tonturas relatados pelos participantes.
Manso, Ganança e Caovilla, (2016)	Estudo clínico randomizado e prospectivo.	Vestibulopatia periférica crônica	Quarenta participantes fizeram parte deste estudo, submetidos a um tratamento de doze sessões com estímulos sensoriais e exercícios de Cawthorne e Cooksey.	A utilização de estímulos visuais para a reabilitação vestibular demonstrou redução significativa na melhora da tontura, na qualidade de vida e no controle postural, adquirindo visões sociais que contribuíram para a reinserção dos participantes que antes se sentiam envergonhados diante aos efeitos deletérios provocados pela tontura.
Kremmyda, Hufner, Flanagan, Hamilton e Linn (2016)	Estudo transversal	Vestibulopatia bilateral	Avaliação do hipocampo, onde verificou-se que o sistema vestibular pode ocasionar alterações funcionais refletindo como déficit comportamental que ocasiona aos indivíduos vergonha e receio de atividades sociais, devido a perda da orientação espacial.	Assim, o estudo refere a necessidade de se realizar distintas intervenções com foco neste sistema promove a qualidade de vida destes indivíduos que antes era insustentável, e com o tratamento adequado podem voltar a se sentirem autoconfortantes.
Obermann et al. (2015)	Estudo de registro	Distúrbios de tontura e vertigem.	Aplicação de um questionário específico de qualidade de vida em portadores de tonturas, o <i>Dizziness Handicap Inventor</i> (DHI) e replicação após 2 anos. O estudo realizou uma avaliação inicial em participantes com sintomas de tonturas e após dois anos realizou-se reavaliação.	Os autores verificaram que houve declínio na qualidade de vida dos participantes, por questões de constrangimento diante as incapacidades causadas pela tontura e pela perda do equilíbrio corporal, ainda relatam que esses voluntários apresentaram como prognóstico ansiedade, estresse e depressão.

Autores (ano)	Método	Diagnóstico	Contexto	Principais resultados
Mezzasalma, Mathias, Nascimento, Valença e Nardi, (2011)		Transtorno de Pânico e Agorafobia associados com tontura crônica.	Nove participantes submetidos ao tratamento com Imipramina, durante três meses, com dose inicial de 25mg/dia, sendo aumentada após quatro dias para 50mg/dia.	Apesar do trabalho não aplicar uma escala específica para avaliar a qualidade de vida. Os autores afirmam que com o uso do medicamento chamado Imipramina, foi possível promover o aumento nos níveis de serotonina e a diminuição nos níveis de prejuízos causados pela tontura e pela ansiedade na qualidade de vida, causando ao paciente conforto para que possa melhorar seu aspecto emocional.
Santos, Gazzola, Ganança, Caovilla e Ganança (2010)	Estudo Prospectivo	Disfunção Vestibular Crônica.	Foi aplicado o DHI em 120 idosos para verificar os efeitos da tontura na qualidade de vida.	O estudo demonstrou que a tontura pode causar um prejuízo na qualidade de vida do idoso, causando incapacidade funcional e quedas recorrentes. Aborda que não possui ligação direta da especificidade de vestibulopatias com o declínio da qualidade de vida, entretanto há uma correlação entre a QV e a presença da tontura, causando alterações na sociabilidade e podendo desencadear a síndrome da fragilidade
Doná, Santos e Kasse (2010)	Relato de caso	Vestibulopatia periférica	Foi realizado um relato de caso com uma participante com 82 anos, do sexo feminino. As intervenções constaram da utilização de realidade virtual com duração de uma hora, duas vezes semanais, totalizando quinze sessões.	Após a o período de treinamento foi observado uma diminuição da frequência e da intensidade da tontura, melhora da capacidade funcional e do equilíbrio corporal, melhorando a qualidade de vida pelo ganho da capacidade de socialização da participante e também melhorando seus aspectos físicos e emocionais.
Rogatto, Pedroso, Almeida e Oberg (2010)	Estudo-piloto	Disfunção vestibular periférica	Participou do estudo uma mulher de 47 anos, realizadas dez sessões de 30 minutos, duas vezes semanais com uso da terapia de integração sensorial por meio de um balanço combinado aos exercícios de Cawthorne e Cooksey.	Com a utilização do tratamento proposto neste estudo, a participante obteve melhora na capacidade funcional e no equilíbrio. O estudo relata alterações benéficas após a intervenção, acarretando em uma melhora na realização de ações sociais, tais como subir na calçada, realizar compras ou passeios, melhorando a capacidade funcional ativa da participante, e consequentemente, a sua qualidade de vida.

Dentre os artigos selecionados para comporem a revisão, ressalta-se que somente dois fizeram uso de uma escala específica para analisar a qualidade de vida de pessoas com vestibulopatias, os demais trabalhos referiram aspectos subjetivos acerca das possíveis interferências dos sintomas destas doenças em aspectos relacionados à qualidade de vida dos participantes, sem aferi-la objetivamente por meio de uma escala validada, por exemplo.

Obermann et al., (2015) e Santos et al. (2010) a fim de avaliar os efeitos específicos da tontura na qualidade de vida dos participantes utilizaram o *Dizziness Handicap Inventory* (DHI), verificando que os participantes apresentavam prejuízo na qualidade de vida devido à tontura, principalmente nos aspectos emocionais.

O DHI tem sido utilizado como método de avaliação dos efeitos do tratamento otoneurológico, seja ele medicamentoso, cirúrgico e/ou de reabilitação física, e vem se mostrando como um instrumento confiável para quantificação do impacto da tontura na qualidade de vida de pessoas com vestibulopatias, sendo um instrumento validado para utilização na população brasileira (Castro, Gazzola, Natour, & Ganança, 2007).

“O DHI foi desenvolvido em resposta à falta de instrumentos destinados a identificar problemas funcionais, emocionais e físicos, associados ao comprometimento do equilíbrio. A incapacidade funcional se manifesta como a impossibilidade de realizar tarefas básicas relacionadas à vida cotidiana no campo profissional, ocupacional e recreativo” (Sousa et al., 2015).

Obermann et al. (2015) e Santos et al. (2010) constataram por meio da aplicação do questionário DHI, que devido aos sintomas como a tontura, ocorre perda quantitativa e qualitativa de aspectos de atividades sociais, como se socializar e realizar atividades diárias.

No estudo de caso realizado por Rogatto et al. (2010) observaram que uso da terapia de integração sensorial por meio de um balanço combinado aos exercícios de Cawthorne e Cooksey pode acarretar melhoras em aspectos relacionados a esta perda da capacidade de realizar as atividades de vida diárias, entretanto mais estudos são necessários referentes a estes aspectos.

Notou-se que o sintoma mais frequente entre os participantes das referências que compõem esta revisão foi a tontura, estando presente em pacientes de ambos os sexos e idades, previamente, outros autores (Kroenke & Mangelsdorff, 1989; Sousa et al., 2015) também haviam observado a tontura como um dos sintomas mais comuns entre adultos e principalmente em idosos.

Kremmyda et al. (2016) verificaram que este sintoma pode ocasionar aos indivíduos vergonha e receio de atividades sociais, o que pode ser que acarrete uma pior qualidade de vida, em especial no domínio social e psicológico.

Menon-Miyake, Santana, Menon-Miyake e Menon-Miyake (2014) haviam referido previamente em seu estudo que a tontura pode interferir na qualidade de vida, já que pode levar à incapacitação parcial ou total do indivíduo no desempenho de suas atividades; a tontura pode gerar insegurança física e, como consequência, causar insegurança psíquica, pânico, ansiedade e até depressão, requerendo, portanto, intervenções terapêuticas apropriadas, entre elas, a reabilitação vestibular.

Ao analisar os tipos de reabilitação vestibular utilizados no artigo, verifica-se que na atualidade diversos recursos podem ser empregados para tentar atenuar aspectos relacionados a tontura, na presente revisão observa-se a predominância de práticas reabilitadoras por meio da realização de exercício específicos como sendo o principal fator estudado. Verificou-se que na presente literatura, a principal abordagem descrita para atenuar sintomas da VPPB foi o treinamento físico proposto por Cawthorne e Cooksey, sendo que todos os participantes obtiveram resultados favoráveis em relação a sua aplicação.

Além dos sintomas físicos gerados pela tontura, devem ser considerados o estilo de vida, as expectativas, as motivações e o estado psicológico de cada paciente. Neste sentido, condições psicológicas manifestadas como ansiedade e depressão, são fatores importantes na determinação do grau de prejuízo induzido pela vertigem (Moreira, Bohlsen, Momensohn-Santos & Cherubini, 2006).

Mezzasalma et al. (2011) analisaram a ação medicamentosa nos participantes, na qual o uso da Imipramina, atuou como meio hormonal proporcionando conforto ao indivíduo, diminuindo seus níveis de ansiedade. Ressalta-se a necessidade de novos estudos acerca desta temática, em especial, frente a ausência de associação de técnicas afim de se obter melhores resultados para os participantes.

Foi observado que o trabalho de Kremmyda et al. (2016) foi o único entre os selecionados a avaliar alterações no hipocampo de indivíduos portadores de VPPB, verificando que esta disfunção pode acarretar em diminuição das habilidades de cognição, como permanecer em apoio uni podal e andar sobre solos instáveis. Complementam que o desenvolvimento de habilidades de psicomotricidade permanece prejudicadas, devendo realizar estimulação para que ocorra pouco declínio destas habilidades.

Entre os artigos selecionados, observou-se que em seis trabalhos (Coelho et al., 2017; Trevisan et al., 2016; Manso et al., 2016; Mezzasalma et al., 2011; Doná et al., 2010; Rogatto et al., 2010) obtiveram uma avaliação inicial e após algum meio de intervenção, seja fisioterapêutica ou medicamentosa, realizou-se uma nova avaliação.

Em todos os trabalhos verificou-se uma melhora no aspecto geral dos participantes, assim sugere-se que novos trabalhos sejam realizados de forma multiprofissional conciliando distintas técnicas afins de observar se desta forma as alterações do quadro do portador de vestibulopatia poderia ser apresentar de forma mais efetiva.

Considerações finais

Nota-se que são poucas as pesquisas que tem por objetivo de investigar e propor práticas efetivas em prol da promoção de saúde desta população, verificando-se, portanto, a necessidade de se buscar novas evidências científicas sobre esta temática.

É possível considerar que este estudo traz algumas conclusões e questões como: Evidências que pacientes com vestibulopatias apresentarem comprometimento em vários aspectos relacionados a sua qualidade vida; A vestibulopatia produz grande impacto social, pela capacidade de gerar incapacidade individual; e observou-se que o desequilíbrio físico pode gerar insegurança emocional e/ou psíquica.

Esses fatos apontam para a necessidade de maior atenção no planejamento de políticas públicas de saúde voltadas para as condições desta população, para que assim possa ocorrer a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

Assim, este estudo apresenta proeminências que podem subsidiar ou orientar iniciativas de cuidado referentes a melhora da qualidade de vida de pacientes com vestibulopatias. As informações descritas nessa revisão podem maximizar o alcance das estratégias efetivas que interferem na qualidade de vida e tem por foco estimular o desenvolvimento de estratégias multidimensionais a fim de promover o bem-estar desta população.

Referências

- Bisdorff, A., Brevern, M. V., Lempert, T., & Toker, D. E. (2009). Classification of vestibular symptoms: towards an international classification of vestibular disorders. *Journal of Vestibular Research*, 19(1,2), 1-13.
- Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (2016). Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- Castro, A. S. O. D., Gazzola, J. M., Natour, J., & Ganança, F. F. (2007). Versão brasileira do dizziness handicap inventory. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 19(1), 97-104.
- Coelho, A. R., André, A. P. do R., Perobelli, J. L. L., Sonobe, L. S., & Abreu, D. C. C. (2017). Immediate effects of an anchor system on the stability limit of individuals with chronic dizziness of peripheral vestibular origin. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 83(1), 3-9.
- Cogo, L. A., Fedosse, E., & Santos, V. A. V. dos. (2016). Qualidade de vida e aspectos auditivos de trabalhadores do transporte coletivo urbano. *Revista CEFAC*, 18(1), 40-46.
- Doná, F., Santos, F. B. C., & Kasse, C. A. (2010). Reabilitação do equilíbrio corporal por realidade virtual em uma idosa com vestibulopatia periférica crônica. *Rev Bras Med*, 67(3), 15-23.
- Ganança, F. F., Castro, A. S. O., Branco, F. C., & Natur, J. (2004). Interferência da tontura na qualidade de vida de pacientes com síndrome vestibular periférica. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 70, 94-101.
- Ganança, F. F., Perracini, M. R., & Ganança, C. F. (2002). Reabilitação dos distúrbios do equilíbrio corporal. In Ganança, M. M. *Vertigem: abordagens diagnósticas e terapêuticas*. São Paulo: Lemos, 8, 12-13.
- Kremmyda, O., Hüfner, K., Flanagan, V. L., Hamilton, D. A., Linn, J., Strupp, M., & Brandt, T. (2016). Beyond dizziness: virtual navigation, spatial anxiety and hippocampal volume in bilateral vestibulopathy. *Frontiers in Human Neuroscience*, 10, 139-148.
- Kroenke K, & Mangelsdorff AD. (1989). Common symptoms in ambulatory care: incidence, evaluation, therapy, and outcome. *The American Journal of Medicine*, 86(3), 262-6.
- Manso, A., Ganança, M. M., & Caovilla, H. H. (2016). Vestibular rehabilitation with visual stimuli in peripheral vestibular disorders. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 82(2), 232-241.

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Menon-Miyake, M. A., Santana, G. G., Menon-Miyake, M., & Menon-Miyake, M. (2014). Distúrbios do sono e sintomas vestibulares. *Revista Equilibrio Corporal e Saúde*, 6(2), 60-66.
- Mezzasalma, M. A., Mathias, K. D. V., Nascimento, I., Valença, A. M., & Nardi, A. E. (2011). Imipramine for vestibular dysfunction in panic disorder: a prospective case series. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 69(2A), 196-201.
- Moreira D.A., Bohlsen Y.A., Momensohn-Santos T.M., & Cherubini A.A. (2006). Estudo do handicap em pacientes com queixa de tontura, associada ou não ao sintoma zumbido. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, 10(4), 270-7.
- Obermann, M., Bock, E., Sabev, N., Lehmann, N., Weber, R., Gerwig, M., & Diener, H. C. (2015). Long-term outcome of vertigo and dizziness associated disorders following treatment in specialized tertiary care: the Dizziness and Vertigo Registry (DiVeR) Study. *Journal of Neurology*, 262(9), 2083-2091.
- Pedalini, M. E. B., Alvez, N. B., Bittar, R. S. M., Lorenzi, M. C., Colello, L., & Izzo, H. (2002). Importância de esclarecimentos ministrados em grupo para o equilíbrio do idoso. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, 6, 211-6.
- Rogatto, A. R. D., Pedroso, L., Almeida, S. R. M., & Oberg, T. D. (2010). Proposta de um protocolo para reabilitação vestibular em vestibulopatias periféricas. *Fisioterapia em Movimento*, 23(1), 83-91.
- Santos, E. M. D., Gazzola, J. M., Ganança, C. F., Caovilla, H. H., & Ganança, F. F. (2010). Impact of dizziness on the life quality of elderly with chronic vestibulopathy. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22(4), 427-32.
- Schmidt, M. I., Ducan, B. B., Silva, G. A., Menezes, A. M., Monteiro, C. A., & Barreto, S. M. (2011). *Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais*. Disponível em: <<http://dms.ufpel.edu.br/ares/handle/123456789/222>> Acesso em: 12 dez. 2018.
- Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. (2000). Consenso sobre vertigem. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 11, 9-38.
- Sousa, M. G. C., Cruz, O., Santos, A. N., Ganança, C., Almeida, L., & Sena, E. P. (2015). Adaptação brasileira do dizziness handicap inventory para a população infantil: confiabilidade dos resultados. *Audiology – Communication Research*, 20(4), 327-35.
- Trevisan, I. B., Maestrello, A. B. P., Santos, F. M., Valenti, V. E., Cardoso, M. A., Pereira, F. G., & Rocha, P. R. Júnior (2016). Análise quali-quantitativa de idosos submetidos a um programa estruturado de reabilitação vestibular. *Fisioterapia Brasil*, 17(4), 335-47.
- Webster, G. (2013). *Perfil epidemiológico da vertigem postural paroxística benigna em um hospital terciário*. Disponível em: <sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=7355> Acesso em: 12 dez. 2018.

Recebido em: setembro de 2018

Aceito em: março de 2019

Renan Nunes Aguiar: Acadêmico dos cursos de Fisioterapia e Pedagogia da Universidade de Franca.

Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes: Mestranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-UNIFRAN. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM.

Leonardo Santos Maio: Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade de Franca.

Jorge Luiz da Silva: Psicólogo. Doutor em Enfermagem em Saúde Pública. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Franca (UNIFRAN).

Lilian Cristina Gomes do Nascimento: Fisioterapeuta. Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Franca.

Endereço para contato: renannunesaguiar15@hotmail.com